



Escola EB.2,3 Cardoso Lopes

Uma Viagem no Tempo

A Vida e a Obra de Alfredo da Silva



Autores- Matilde Lucas e Tiago Santos

Ilustrações- Matilde Lucas

Coordenação- Professoras Ana Sofia Pinto e Judite Esteves

Os últimos meses de aulas, devido à pandemia, tinham sido em casa, através do ensino à distância. Por isso, a Matilde e o Tiago estavam muito entusiasmados por regressarem à Escola Cardoso Lopes. Após lhes ser medida a febre e terem desinfectado as mãos entraram na escola. Enquanto acenavam aos colegas de turma, foram surpreendidos pela professora Filomena Geraldês.

- Entrai nobres cavaleiros e belas damas, sejam bem-vindos ao Castelo Cardoso Lopes.

Os dois amigos assustaram-se porque a professora Filomena havia surgido, de surpresa, falando muito alto.

- Assustou-nos, professora Filomena – disse a Matilde.

Todos os alunos conheciam a professora Filomena e todos gostavam dela. Era professora de História e Coordenadora do Clube de Teatro.

- Este ano vai ser nossa professora de História? - questionou o Tiago.

- Não. O vosso professor de História sou eu!



A Matilde e o Tiago, bem como os restantes alunos da turma, viraram-se ao mesmo tempo, na direção daquela voz rouca, enigmática, profunda e, simultaneamente, sinistra e cativante. Aquele homem, vestido de forma juvenil, olhou, em seguida, pausadamente, para os alunos, com um olhar intenso e misterioso.

- Este é o professor Orlando Fonseca. Será vosso professor de História – disse a professora Filomena.

Sem sorrir e sem pronunciar qualquer palavra, o professor Orlando acenou, ligeiramente, com a cabeça e virou costas.

Os alunos olharam uns para os outros, sem saberem o que dizer. Foi o Tiago que quebrou aquele silêncio incomodativo.

- O professor é intimidador e estranho!

- Viram como ele olhou para nós? – acrescentou a Matilde.



Durante toda a tarde, todos os alunos da turma tinham andado um pouco nervosos em relação ao futuro professor ou professora de História, sendo grande a expectativa. Esta seria a última aula do dia.

- Será o professor Orlando, o nosso professor de História? – perguntou, algo receosa, a Matilde.

- Não pode ser – replicou o Tiago.

Os alunos esperaram a chegada do professor no corredor. Passaram-se cinco minutos e nada. Quando a turma se preparava para ir embora, ouviram uma voz profunda vinda do interior da sala de aula.

- Não acham que é melhor entrarem? Ou gostariam de começar o ano com uma falta?

Todos os alunos reconheceram aquela voz inconfundível. Tratava-se do professor Orlando. Era ele o professor de História! Os alunos entraram na sala.

-Como já sabem, sou o vosso professor de História. O sumário da aula de hoje é o seguinte “Uma viagem no tempo: Da Monarquia à 1.ª República Portuguesa.”



A sua voz era espantosamente intensa e profunda, quase mágica, mantendo os alunos cativados desde a primeira à última palavra. Quando o professor terminou de enumerar os motivos que contribuíram para a queda da Monarquia desviou o olhar para a mesa onde se encontrava sentada a aluna Matilde. Aquele olhar penetrante, temeroso e hipnotizante fez com que a Matilde não conseguisse manter as pálpebras abertas e caiu num sono profundo. Sonhou que se encontrava num quarto onde uma mulher estava a dar à luz. O bebé, um rapaz, tinha as faces rosadas de tanto chorar. Em seguida, viu-se numa sala. Junto a uma mesa, encontrava-se uma senhora com um vestido que lhe definia a magra cintura. Bebia chá, numa chávena requintada. Ao seu lado encontrava-se um homem vestido com uma sobrecasaca, um colete e uma camisa apertada até ao último botão. Em frente ao casal, estava uma criança talvez com três anos de idade.



De repente a sala, ficou vazia e a Matilde ouviu alguém sussurrar-lhe as seguintes palavras: 14h15, 30 de junho de 1871, Emília, Caetano e Alfredo. A Matilde, acordou, de seguida, devido à voz rouca e exasperada do professor.

- acorde menina! Já chega de viajar no tempo! Gostou de conhecer o 3.º andar, do n.º 185, da Rua da Prata? Seja bem-vinda de volta à sala 2 do pavilhão B – proferiu o professor Orlando sarcasticamente.

No segundo dia de aulas, quase todos os alunos já tinham ouvido falar do professor Orlando. A disciplina de História era, novamente, a última aula do dia.

- Boa tarde a todos. Hoje iremos abordar o Regicídio.

O olhar enigmático do professor Orlando incidiu sobre a Matilde e o Tiago. Quando o professor começou a descrever este acontecimento os jovens sentiram as pálpebras a cerrarem e caíram num sono profundo.

Viram um rapaz sentado numa secretária.



Em cima da mesa, para além de diversos documentos referentes à Companhia Carris de Lisboa e ao Banco Lusitano, encontrava-se um diploma, onde estava escrito Curso Superior de Comércio, no qual constava uma média final de 16,1 valores. Os dois alunos foram acordados pelo professor Orlando.

- Tiago entregue-me o diploma. Enganei-me, a ficha de trabalho para eu corrigir – disse o professor Orlando ironicamente.

Na aula seguinte, após o professor começar a abordar, com a sua voz cativante, mais um tema de História, a Matilde e o Tiago sentiram as pálpebras a cerrarem. Viram um homem junto a uma mesa, que devia ter cerca de 70 anos, a folhear um álbum de fotografias.

- Sejam bem-vindos à minha casa. Chamo-me Alfredo da Silva. Estou feliz por estarem aqui comigo e por poder partilhar convosco este álbum de memórias.



A Matilde e o Tiago agradeceram com um sorriso as suas palavras simpáticas.

Alfredo da Silva mostrou aos adolescentes uma fotografia sua, junto da sua esposa e filha. Contou-lhes que se apaixonou por Maria Oliveira quando se encontrava a tomar conta da Companhia Aliança Fabril e que a sua persistência amorosa, escrevendo-lhe cartas e bilhetinhos em francês conduziu ao seu casamento com aquela linda jovem. Fruto deste amor nasceu Amélia. Confidenciou à Matilde e ao Tiago que sempre havia tido o sonho de ter um filho rapaz mas o destino não quisera. Contou-lhes, ainda, que aos 26 anos, fundiu a Companhia Aliança Fabril com a CUF e que esta fusão dera origem a uma nova CUF, produtora de sabões, velas, óleos vegetais e, posteriormente, de adubos.

Fez uma pausa na narração da história da sua vida para convidar os jovens a beberem uma chávena de chá e comerem biscoitos de canela. Após este lanchinho aconchegante e saboroso, continuou...



Tive uma vida plena, meus amigos. Vivi o regicídio, duas guerras mundiais, lidei com os tumultos das longas greves operárias, sobrevivi a três atentados, vivi exilado em Madrid e Paris e sofri as consequências da Grande Depressão. Criei, no Barreiro, as bases para o maior grupo empresarial da Europa, fui deputado por Setúbal, construí os primeiros bairros dos trabalhadores, com despensas, refeitório, moagem e padaria; criei um grupo cultural e recreativo, assumi o cargo de senador, estendi a minha atividade ao setor bancário e aos tabacos, com a fundação da Tabaqueira; reparei e construí embarcações, criei a Companhia de Seguros Império e confiei ao meu genro, Manuel de Mello, a liderança do meu grupo empresarial e dei-lhe as sementes para outros empreendimentos. Fui um marido, um pai e um avô, quando os afazeres fabris o permitiram, dedicado. Sempre cumprimentei toda a gente, quer fosse diretor ou operário. Durante as refeições apenas falava de trabalho, pois a CUF era para mim como um membro da família. Fui o avô que obrigava os netos a comparecerem nas cerimónias da CUF, de calção e bonezinho. Fui um patrão preocupado com os seus trabalhadores e o homem que procurou transformar Portugal num país mais desenvolvido e competitivo. Durante mais de 50 anos de intensa atividade, soube vencer resistências, dificuldades e incompreensões. Sem depender de ninguém, exerci uma influência poderosa no comércio, na indústria e na agricultura. Faleci em Sintra, em 1942, com 71 anos de idade - disse Alfredo da Silva, com a voz trémula e com um olhar emocionado, enquanto fechava o álbum de fotografias familiares.

Atentado Contra o Sr. Alfredo da Silva

O sr. Alfredo da Silva, o conhecido industrial que Lisboa tão bem conhece, foi ultimamente vítima de um atentado que só o não vitimou por um acaso providencial. Artur Pinho com outros que se cradaram esperaram aquele senhor quando ele saía do seu palácio do Alto de Santa Catarina e deu um incêndio, ia para se meter no carro, e alvejaram-no à pistola e a bala não se desviou por se ter deitado para a esquerda. Os estilhaços da bomba deixaram mal ferido o «chauffeur» Raul de Souza, que está no hospital onde foi fotografado para a «Ilustração».

O estuador Artur Pinho também está bastante contuso, como mostra a gravura ao lado, por o povo o ter agredido, escapando ele com dificuldade às iras populares, devido à intervenção da policia. Geralmente os populares não são bolchevistas nem compreendem o crime como um ideal.



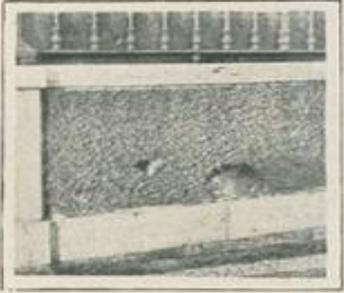
Artur Pinho, o estuador que tentou matar a tiro o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva.



O palácio do Alto de Santa Catarina.



O Sr. Alfredo da Silva.



Vestígios da explosão. (Clichés Serra Ribeiro)



Raul Rodrigues de Souza, o «chauffeur» ferido, no hospital.

- Estamos gratos por partilhar connosco as memórias da sua vida - disse o Tiago com um olhar agradecido.

- É tão parecido com o nosso professor de História - disse a Matilde com um tom de voz surpreso, enquanto Alfredo da Silva esboçava um sorriso.

- Gostei muito de vos conhecer e de partilhar convosco a história da minha vida. Guardem este embrulho na vossa mochila para que nunca se esqueçam de mim. Esta é a última vez que vos verei- disse Alfredo com um tom de voz triste.

- A última vez, o que quer dizer com isso?- repetiram os jovens.

A Matilde e Tiago não conseguiram obter uma resposta pois foram acordados por uma voz feminina.

- Espero que não voltem a adormecer na minha aula - disse a professora Filomena rispidamente.

- Professora Filomena, onde está o professor Orlando?- proferiram em unísono a Matilde e o Tiago.

Os adolescentes não obtiveram qualquer resposta por parte da professora Filomena devido ao toque de saída. Desceram as escadas do pavilhão em silêncio, envoltos nos seus pensamentos: nunca tinham tido aulas de História com o professor Orlando? As viagens no tempo tinham sido um sonho?

A caminho de casa, lembraram-se do embrulho que lhes havia sido oferecido pelo maior empresário do século XX. Estaria ele na mochila da Matilde? Abriram-na e viram que lá se encontrava o pacote. Rasgaram, apressadamente, o papel. O presente era um livro, escrito por José Miguel Sardica, que contava a história do Sr. Alfredo da Silva de forma a assinalar os 150 anos do seu nascimento. Ao abrirem o livro viram que nele se encontrava uma dedicatória:

“Foi para mim um prazer partilhar convosco a minha história de vida e os meus conhecimentos de História. Neste livro é narrada a minha história de vida, a minha obra. Espero que vos suscite interesse e seja uma fonte de motivação para o vosso futuro. Estudem, apliquem-se, tenham sonhos, concretizem-nos e sejam sempre muito felizes.

Um abraço,

Professor Orlando”

